



A criatividade na clínica contemporânea: discursos e representações de uma prática intercomunicada

Mary Lúcia Marinho Costa

Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal

marymarinho13@gmail.com

Resumo

Este trabalho de tese de doutoramento propôs explorar as práticas psicoterápicas contemporâneas em suas interações com a criatividade, com o objetivo de compreender a representação social desta no contexto clínico, desde o pensamento e as práticas de profissionais que atuam nas clínicas pública, social e privada, na região de Minas Gerais, Brasil. A hipótese considerada é que a criatividade não está suficientemente situada no trabalho clínico segundo três aspectos: a constatação da escassez de estudos sobre a temática, o que vai na contramão do debate atual sobre a contribuição da criatividade em diversos âmbitos; a evidência da relação implícita entre as práticas psicoterápicas e as criativas, observada no cotidiano da práxis; e o terceiro agrega aos anteriores a necessidade de construir conhecimento e desenvolvimento pessoal contextualizado para atuar com protagonismo e qualidade. O referencial teórico integrou conceitos da psicologia clínica e social, da filosofia compreensiva, do pensamento sócio-histórico e da psicopedagogia criativa, e o referencial metodológico, a pesquisa de representação social de enfoque qualiquantitativo operacionalizada pelos instrumentos do Discurso do Sujeito Coletivo. Essas abordagens mantêm coerência e complementaridade entre si, acrescidas a interdisciplinaridade e dialogicidade que proporcionam. A pesquisa empírica realizada investigou o sentido, o significado e a utilidade atribuídos à criatividade por psicoterapeutas em consonância com suas experiências no âmbito das psicoterapias. No cômputo dos resultados obtidos através da análise dos discursos construídos, foi possível identificar, nomear e atribuir valor à criatividade aplicada ao contexto clínico, o que possibilitou representar o pensamento dos profissionais nas questões dimensionadas e, de modo geral, afirmar seu lugar como prática implícita nas psicoterapias, contribuindo para dar conta das demandas características da clínica contemporânea, no que concerne ao paciente, ao processo e ao terapeuta.

Palavras-Chave: Criatividade aplicada; Psicoterapias; pesquisa de representação social; Discurso do sujeito coletivo.



Abstract

This doctoral thesis proposed exploring contemporary psychotherapeutic practices in their interactions with creativity, with the goal of understanding the social representation of creativity in clinical context, from the thought and practice of professionals working in public, private and social clinics, in the state of Minas Gerais, Brazil. The working hypothesis is that creativity is not sufficiently situated in clinical work on three aspects: the lack of studies on the subject, which goes against the current debate about the contribution of creativity in various fields; the evidence of implicit relationship between psychotherapy and creative practices observed in everyday practice; and the third one adds to the others the need to build knowledge and personal development contextualized to act with protagonism and quality. The theory included concepts of clinical and social psychology, comprehensive philosophy, socio-historical thinking and creative psychopedagogy, and the methodology included the research of social representation on quantitative and qualitative focus operationalized by the instruments of the Collective Subject Discourse. These approaches maintain coherence and complementarity between themselves, plus the interdisciplinarity and dialogicity they provide. The empirical research has investigated the meaning, the significance and the usefulness attributed to creativity by psychotherapists in line with their experiences in the context of psychotherapy. Computing the results obtained by analyzing the discourses constructed, it was possible to identify, appoint and assign value to creativity applied to the clinical setting, allowing to represent the thinking of professionals in the matters sized and, in general, affirm the place of creativity as implicit practice in psychotherapy, contributing to fulfilling the demands of contemporary clinical characteristics, with respect to the patient, the procedure and the therapist.

Keywords: Applied creativity; Psychotherapies; Research of social representation; Collective subject discourse.

Resumen

Este trabajo de tesis doctoral ha propuesto explotar las prácticas psicoterápicas contemporáneas en sus interacciones con la creatividad, con el objetivo de comprender su representación social en el contexto clínico, desde el pensamiento y las prácticas de profesionales que actúan en las clínicas pública, social y privada, en el estado de Minas Gerais, Brasil. La hipótesis considerada es que la creatividad no está suficientemente situada en el trabajo clínico según tres



aspectos: la constatación de escasez de estudios sobre la temática, lo que va en contra del debate actual sobre la contribución de la creatividad en diversos ámbitos; la evidencia de la relación implícita entre las prácticas psicoterápicas y las creativas, observada en el cotidiano de la praxis; el tercer aspecto agrega a los anteriores la necesidad de construir conocimiento y desarrollo personal contextualizado para actuar con protagonismo y calidad. El referencial teórico ha integrado conceptos de la psicología clínica y social, de la filosofía comprensiva, del pensamiento sociohistórico y de la psicopedagogía creativa, y el referencial metodológico, la investigación de la representación social de enfoque calicantitativo operacionalizada por los instrumentos del Discurso del Sujeto Colectivo. Esos abordajes mantienen coherencia y complementaridad entre sí, acrecidas a interdisciplinaridad y dialogicidad que proporcionan. La investigación empírica realizada ha estudiado el sentido, el significado y la utilidad atribuidos a la creatividad por psicoterapeutas, en consonancia con sus experiencias en el ámbito de las psicoterapias. En el cómputo de los resultados obtenidos a través del análisis de los discursos construidos, fue posible identificar, nombrar y atribuir valor a la creatividad aplicada al contexto clínico, lo que ha posibilitado representar el pensamiento de los profesionales en las cuestiones dimensionadas y, de modo general, afirmar su lugar como práctica implícita en las psicoterapias, contribuyendo para atender las demandas características de la clínica contemporánea, en lo que concierne al paciente, al proceso y al terapeuta.

Palabras-Clave: Creatividad aplicada; Psicoterapias; Investigación de representación social; Discurso del sujeto colectivo.

Introdução

Dar ao homem, ao indivíduo de hoje, a possibilidade de 'experimentar a criação', de descobrir pela participação, esta de diversas ordens, algo que para ele possua significado.
Hélio Oiticica

A clínica do contemporâneo traz para os profissionais que nela atuam os desdobramentos dos problemas atuais e, simultaneamente, a possibilidade de enfrentá-los utilizando o conhecimento acumulado em diversas áreas, tempo e história. Protagonistas de um "triplo presente" (St. Agostinho, apud Ricouer, 2010, vol. 1), características dentre outras do tempo contemporâneo, esses profissionais realizam seu trabalho sob a égide da complexidade dos problemas que os desafiam e das profícuas possibilidades de pensar e criar soluções "sob medida" para a circunstância que a clínica apresenta.



Essa linha de pensamento quer evidenciar que o desenvolvimento humano e da humanidade é construído na perspectiva de mudanças e transformações, nas quais estão incluídos tanto os limites e obstáculos como a possibilidade de superação pela contribuição pessoal e coletiva nas quais operam a criatividade.

A motivação para o desenvolvimento pessoal busca inspiração na leitura e compreensão que se tem de si na busca por constituir-se mais apto para a sobrevivência e para a existência e, por outro lado, na correspondência que isso terá no ambiente externo, no desenvolvimento da humanidade que pode ser representado pelas variadas formas de descobertas, invenções, tecnologias e sistemas construídos. Apreender tais representações realimenta o protagonismo dos indivíduos na construção dessa realidade mesma e, portanto, no percurso entre a motivação para o desenvolvimento até a visão dele na perspectiva materializada de resultados, produtos ou de construções subjetivas, se inter cruzam campos de estudo que exploram novas representações com o intuito final de compreender o fenômeno do desenvolvimento humano.

Neste embasamento é que se propôs estudar o cotidiano da clínica contemporânea, com foco nas práticas psicoterápicas em suas interações com a criatividade, com o objetivo de saber qual é a sua representação social, desde o pensamento e a atuação dos profissionais da clínica pública, social e privada. Interessou compreender como os psicoterapeutas percebem a criatividade, quais significados e valores lhe atribuem, como a utilizam no manejo do processo psicoterápico e quais são os efeitos dessa representação no desenvolvimento pessoal e profissional desses profissionais.

O interesse por este recorte de pesquisa - criatividade, desenvolvimento profissional e psicoterapias - decorreu das reflexões de três décadas de atividade clínica, de questionamentos sobre os desafios e possibilidades desse campo de trabalho e, sobretudo, da perspectiva avaliativa e ética que indicam a necessidade contínua de desenvolvimento pessoal e profissional para atuar com qualidade.

Nesse sentido, compreender o significado e a utilidade da práxis implica ressignificar, recriar formas de pensar e atuar em sintonia com as demandas do cotidiano o que supõe construir conhecimento pertinente, fundamentado tanto nas teorias construídas como na experiência advinda da realidade mesma. Portanto, torna-se responsabilidade de um psicólogo-pesquisador, forjado na prática clínica, tentar compor correntes de significações conceituais e práticas do que vê implícito, no não dito, onde atua e entre os protagonistas.



Ao se considerar o objeto de estudo da psicologia na interação com a prática psicoterápica, muitas são as indagações que decorrem deste contexto, ao mesmo tempo em que se confronta com a insegurança em compartilhar um valioso conhecimento construído no dia-a-dia, nos espaços intersubjetivos de profissionais e de pacientes e na desconstrução crítica de valores epistemológicos, sociais, políticos e institucionais que ali interagem. Nessa perspectiva, também se vislumbra a importância dessa pesquisa para encorajar estudos sobre criatividade e psicoterapias, pela evidência de ser este um campo a explorar.

Representar o pensamento dos psicoterapeutas sobre a contribuição da criatividade pode equivaler, até certo ponto, ao conceito de “reconhecer”, na perspectiva estudada por Ricouer (2006). Reconhecer e representar tem em comum a característica de identificar – “reconhecimento-identificação” de algo ou com algo que promoverá nossa ação consubstanciada em nossa sensibilidade e pensamento.

Nas lições de Ricouer (2006, p.10), a transição da identificação de algo em geral conduz ao reconhecimento de entidades especificadas pela ipseidade que conduz, por sua vez, ao reconhecimento mútuo. Alcançado o reconhecimento mútuo, chega-se ao último ponto do “percurso” que é a tarefa de equacionar o reconhecimento e a gratidão.

Sendo o processo psicoterápico pensado e desenvolvido na relação colaborativa entre o paciente e o terapeuta, mediante técnicas definidas para alcançar o objetivo de ambos os protagonistas, vislumbra-se nele o percurso do reconhecimento enunciado por Ricouer, ou seja, da identificação de algo geral que transita para o reconhecimento especificado pelo outro, ora terapeuta, ora paciente, conducentes ao reconhecimento mútuo e a gratidão.

Em síntese, os macros enunciados que demarcam o eixo teórico e metodológico dessa pesquisa e que vem subunidos à justificativa em realizá-la são:

- O conhecimento é uma construção sócio-histórica-coletiva. Esses três conceitos, considerados individualmente ou de forma articulada, não são recentes, mas, quando aplicados ao estudo da criatividade, contrapõem as ideias predominantes até então - a das produções de “gênios solitários” que marcaram o desenvolvimento humano nas artes, na filosofia, na religião e nas ciências. Nos estudos contemporâneos, para construir conhecimento, importa somar as contribuições da experiência prática às científicas e das individuais às coletivas.



- A psicoterapia é um campo de aplicação da psicologia clínica e social e, portanto a caracteriza sendo, muitas vezes, a atividade que identifica a profissão no senso comum. Isso evidencia a responsabilidade de ser efetiva nas intervenções prática e científica, o que supõe a necessidade de apurar o conhecimento, contextualizá-lo e construí-lo historicamente. Os desafios da clínica contemporânea são também os das psicoterapias e enfrentá-los, equivale a aprimorar a eficácia das técnicas diante das características mesmas do contemporâneo e do conhecimento acumulado. Nesse sentido, a atenção às lições da práxis configura oportunidade de compartilhar experiências para subsidiar estudos científicos.

- A criatividade desponta como uma área do conhecimento anunciadora de potencialidades para incrementar inovações, diminuir lacunas entre as disciplinas científicas e entre os fazeres disciplinares e do senso comum. Portanto, promover a interdisciplinaridade, conforme ilustra o crescente interesse pelo tema desde as mais diversas orientações de estudo, parece demarcar a vocação da criatividade.

- A interpretação quer seja como técnica ou como filosofia, adentra campos tradicionais ou contemporâneos e supõe um esforço para explicar e compreender, atribuir sentidos, ler o mundo e a si em contextos, que, por sua vez, configuram atos criativos à tarefa hermenêutica.

- A pesquisa de representação social, de enfoque qualiquantitativo oferece reflexões e instrumentos para conhecer e dar a conhecer desde o contexto das práticas, os saberes produzidos e promover a sua validação.

Muitos são os “temas dobradiços”, lembrando as lições de Paulo Freire (2000), que se inserem na temática pela dialogicidade que propiciam, pois, pesquisar é um ato que nos desloca para lugares, saberes e circunstâncias inúmeras antes de concluir que a tarefa é infundável. É neste lugar que a contribuição desta pesquisa também se inscreve.

1. Objetivo

Identificar a representação social da criatividade no contexto clínico, ou seja, a percepção, o significado, a utilidade e o valor que psicoterapeutas atribuem à criatividade e ao processo criativo, a partir de sua prática clínica. A questão central que a pesquisa propôs responder é: Qual é a contribuição da criatividade aplicada ao contexto clínico, na visão dos profissionais da área que atuam nas diversas clínicas: social, pública, privada, “contemporânea”?



Buscou-se, portanto, uma representação (Moscovici, 1979; 2001; Jodelet, 1999; 2001), um reconhecimento (Ricoeur, 2006; 2010) uma visibilidade da criatividade e dos processos criativos no contexto clínico (Costa, 2001).

2. Justificativa

- Diante do apelo atual ao estudo e a aplicação da criatividade e da inovação, expresso em todo tipo de discurso social quer seja como requisito, característica, na solução de problemas, para superar ou desenvolver os sistemas, os modos de vida, enfim, observa-se que a psicologia clínica parece contribuir pouco com esse debate e que a criatividade não está bem situada na cena clínica.
- Escassez de estudos envolvendo a criatividade e a clínica psicológica, principalmente no recorte que se propõe: da representação que dela tem os psicoterapeutas. Observa-se que esses profissionais atuam sob a premência das demandas práticas e de teorias defasadas ou das carências da formação.
- Aumento de citações nas literaturas a partir do séc. 20, que comprovam o interesse pelo estudo da criatividade em diversas áreas, favorecendo a interdisciplinaridade.
- A necessidade de construir conhecimento e desenvolvimento pessoal e profissional para atuar com protagonismo e qualidade.

3. Metodologia

Para a consecução dos objetivos, utilizou-se o referencial de pesquisa de representação social com enfoque qualiquantitativo fundamentando na Teoria das Representações Sociais (TRS), (Moscovici, 1979; Jodelet, 1999), no Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) (Lefevre & Lefevre, 2005, 2012) e na Epistemologia Qualitativa (González Rey, 2005).

Na TRS as representações sociais “são entidades tangíveis e circulam, se cruzam e se cristalizam continuamente em nosso universo cotidiano através de uma palavra, um gesto, um encontro” ... “a maior parte das relações sociais, dos objetos produzidos ou consumidos, das comunicações interpessoais estão impregnadas delas” (Moscovici, 1979, p.27).

Jodelet (1999), conceitua representação social como “uma forma de conhecimento específico, o saber do senso comum”... “uma forma de pensamento social” (p.472).

Neste referencial é que se definiram os sujeitos da pesquisa e os critérios de inclusão.



Conduziram-se três entrevistas individuais, semiestruturadas e disponibilizou-se um questionário contendo dez questões abertas, utilizando o software QLQT on-line (Lefevre & Lefevre, 2005, 2012). Deste procedimento de coleta resultaram 21 respondentes que emitiram 257 depoimentos.

Mantidas as recomendações éticas para pesquisas dessa natureza, a caracterização dos respondentes está resumida na tabela 1.

Tabela 1: Caracterização dos respondentes

Identificação		Atuação			Abordagens	Formação em criatividade
Nível	Idade	Tempo	Âmbito	Região		
Graduação, Especialização, Mestrado	24 a 60 anos	1 ano e 7 meses a 30 anos	Clínica pública, social e privada	Acre, Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro	Bioenergética Comportamental Esquizoanálise Existencial Fenomenológica Humanista Psicanálise Sistêmica e Sócio-histórica	Um respondente

As questões abrangeram conceitos de criatividade e de processos criativos na clínica; prática profissional e criatividade; relações com outros sistemas - educação, cultura, saúde e desenvolvimento pessoal criativo.

Para auxiliar nas análises de primeiro e segundo nível preconizadas na metodologia do DSC, utilizou-se o software Qualiquantsoft, ferramenta desenvolvida em parceria com os autores do DSC e disponível nos sítios do Instituto de Pesquisa do Discurso do Sujeito Coletivo www.ipdsc/qlqt.ipdsc.com.br e da Escola de Saúde Pública da Universidade de São Paulo www.spi-net.com.br.

Aos entrevistados individualmente também se aplicou a escala “Estilos de pensar e criar” de Wechsler que propõe identificar cinco estilos preferenciais, sendo um de pensar e quatro de criar para, posteriormente, obter correlações entre os estilos de criar e os indicadores criativos presentes nos discursos obtidos.

Com esta metodologia foi possível estudar a realidade dos profissionais, comunicando, a partir dali, as suas percepções, pensamentos e modos de aplicar a criatividade às psicoterapias.



3.1. O Discurso do Sujeito Coletivo: método de análise aplicado às entrevistas

Segundo seus autores, a metodologia do DSC “filia-se àquelas correntes do pensamento contemporâneo que valorizam o múltiplo, o complexo, o diferentes, mas considerando, com o mesmo grau de importância, que esse múltiplo e complexo convive em tensão dialética com o semelhante, com o uno, o simples” (Lefevre & Lefevre, 2012, p. 28). Explicam que “o discurso do sujeito coletivo é uma técnica de pesquisa empírica que tem como objeto o pensamento de coletividades que permite iluminar o campo social pesquisado, resgatando nele o universo das diferenças e semelhanças entre as visões dos atores sociais ou sujeitos coletivos que o habitam (*ibidem* 2012, p. 27).

O DSC dispõe instrumentos para recuperar e dar visibilidade às representações sociais contidas nos depoimentos dos terapeutas respondentes. Os operadores do DSC são as expressões-chave (ECH), as ideias centrais (IC), as ancoragens (AC) e o discurso do sujeito coletivo (DSC).

As ECH são “pedaços” das narrativas selecionadas pelo pesquisador que contém a essência das ideias e opiniões, comunicadas em conformidade com a cultura e singularidade de cada respondente.

As IC são descrições do núcleo de sentido presente nas ECH. As IC de sentido semelhante reunidas em uma única IC ou Categoria compõe o(s) discurso(s) do sujeito coletivo.

A ancoragem expressa linguisticamente as crenças, ideologias, teorias e valores dos indivíduos, desde que estejam marcadas concreta e explicitamente como pensamento generalizado.

O DSC é a reunião das ECH presentes nos depoimentos que tem IC e AC de sentido semelhante ou complementar. É redigido sempre na primeira pessoa do singular como se de um sujeito apenas se tratasse a enunciação e, assim, expressivamente, representa o pensamento de uma coletividade sobre o campo pesquisado pela “soma qualitativa” produzida a partir dos depoimentos individuais.

A tabela 2 apresenta uma síntese dos resultados obtidos após analisar os depoimentos individuais e processar as ECH. Através da fórmula sintética das IC, a riqueza dos DSC construídos não está aqui devidamente representada.



Tabela 2: Dimensão temática e síntese dos discursos produzidos

Dimensão temática / Pergunta	Ideia central dos Discursos do Sujeito Coletivo	Resultados quantitativos	
		Resp	%
1. Qual é o seu conceito de criatividade?	A – Tudo aquilo que leva o sujeito a inventar, renovar e criar	9	34,62
	B – Estratégias e recursos para resolver problemas e enfrentar desafios	7	26,92
	C – São características de personalidade e capacidades comportamentais	4	15,38
	D – Estilos de pensar e de realizar o pensamento	6	23,08
2. E, qual é a sua percepção da criatividade no contexto clínico?	A – Percebe como “formas diferentes de atuar”	6	25,00
	B – Percebe na “perspectiva das práticas e do processo”	5	20,83
	C – Percepção da criatividade para otimizar os recursos disponíveis	3	12,50
	D – Percepção da criatividade em relação ao terapeuta e ao cliente	6	25,00
	E – Percepção da criatividade em relação às teorias, abordagens e formação acadêmica	4	16,67
3. Considerando a sua prática clínica, quais são o sentido, o significado e a utilidade que atribui à criatividade?	A – Sentido: implicar o terapeuta em uma prática singular, complexa e desafiadora	7	25,93
	B – Significado: Viabilizar o desejo do terapeuta de obter resultados valiosos	4	14,81
	C – Significado: Permitir intervenções originais, flexíveis e contextualizadas/circunstanciais	5	18,52
	D – Utilidade: Contribuir com recursos e técnicas para ativar a comunicação e a elaboração	4	14,81
	E – Utilidade: Auxiliar na solução de problemas e impasses da clínica pública e privada	4	14,81
	F – Utilidade: Auxiliar a abordagem teórica e complementar competências da formação acadêmica	3	11,11
4. Considera que utiliza a criatividade na sua prática profissional?	A – Sim. Utilizo atividades e técnicas criativas para auxiliar a expressão e compreensão dos problemas clínicos	6	23,08
	B – Sim. Utilizo a criatividade para preparar tarefas e atividades diferentes e individualizadas	6	23,08
	C – Sim. Utilizo a criatividade para adequar a teoria e a técnica à circunstância clínica	4	15,38
	D – Sim – Utilizo a criatividade para resolver problemas e administrar recursos escassos	3	11,54
	E – Sim. Utilizo para enfrentar desafios interpostos à atuação profissional	7	26,92



4. Análise e discussão dos resultados

Ao analisar as ideias centrais dos DSC na Tabela 2, obtém-se a intensidade e a amplitude com que as opiniões, crenças, valores se inserem nas práticas profissionais e representam o pensamento coletivo no campo social pesquisado.

A força/intensidade é um atributo quantitativo na metodologia do DSC, que permite conhecer o grau de compartilhamento de uma ideia entre os profissionais. A amplitude, outro atributo, permite conhecer a difusão, ou o espalhamento, nas representações e nas combinações ou filtros que se deseja de um campo social. Esses atributos quantitativos, tomados de forma dissociada das interpretações qualitativas dos significados e sentidos dos discursos aí subunidas, não configuram o valor e a contribuição dessa abordagem à pesquisa social. (Lefevre & Lefevre, 2012).

Consoante aos objetivos desta pesquisa, tem-se que a criatividade é representada como toda forma de invenção, renovação e criação que o profissional empreende para resolver os problemas e os desafios interpostos à prática clínica.

Com relação ao sentido, significado e utilidade da criatividade nas psicoterapias, o sentido é o de implicar o terapeuta em uma prática singular, complexa e desafiadora, cujo significado é viabilizar o desejo do terapeuta em obter resultados valiosos, através de intervenções originais, flexíveis e contextualizadas. A criatividade é útil ao contribuir com recursos e técnicas para ativar a comunicação e a elaboração do material psíquico e também ao complementar recursos da abordagem teórica bem como as competências da formação acadêmica. Ademais, suas ferramentas, estratégias e técnicas auxiliam na solução de problemas e nos impasses da clínica pública, social e privada.

De modo concreto, essas representações são reconhecidas no cotidiano clínico oriundas tanto do processo terapêutico, buscando um melhor resultado das práticas, através do trabalho colaborativo entre cliente e terapeuta, como também no encontro paradoxal das práticas instituídas que imprimem desafios técnicos, sociais e políticos à atuação.

A análise evidencia uma “lógica criativa” a encadear os aspectos cognitivos, afetivos e de conduta dos profissionais, que ao perpassar os temas problematizados, confere consistência e coesão às representações.

Evidente também é o compromisso ético com a profissão e com os que demandam



a sua prática e a ele, estão associados a importância atribuída à criatividade, ao desenvolvimento criativo do terapeuta e do cliente e à inovação das práticas institucionais, acadêmicas e científicas. Essas ideias estão presentes nos DSCs sobre autopercepção criativa que resultou representação positiva da criatividade profissional mais que a pessoal, motivadas tanto pelas deficiências quanto pelo interesse em proporcionar resultados valiosos. Permanecem fortemente presentes nos DSCs sobre possibilidades e dificuldades para aplicar a criatividade e ao lamentar a insuficiência da formação criativa na academia o que dificulta a construção clínica criativa.

Ao final, reforçaram a importância da formação em criatividade e da percepção de ser criativo; enfatizaram a perspicácia desta pesquisa e a crença na contribuição de seus resultados. Registraram, ainda a necessidade do diálogo interdisciplinar entre as abordagens teóricas.

Considerações finais

Consideramos que os resultados deste estudo indicam êxitos com relação aos objetivos propostos, pois se vislumbra uma representação válida do pensamento dos profissionais sobre as práticas criativas implícitas no trabalho clínico o que permite compartilhá-las, dando visão a uma prática integrada.

No entanto, a pesquisa de representação social, de enfoque quali-quantitativo oferece rico e abundante material que pode ser desdobrado em outras perspectivas de análise. Novas problematizações poderão abrir campo para outros saberes e fazeres sobre as práticas psicoterápicas contemporâneas em interações com a criatividade.

Referências

- Costa, M.L.M. (2001). Criatividade e psicoterapias, uma prática intercomunicada: tecendo paralelos, destecendo coincidências. Dissertação de mestrado. Universidade de Santiago de Compostela, Espanha.
- Freire, P. (2000). Educação como prática da liberdade. (24ª Edição). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- González, F.R. (2005). Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira.
- Lefevre, F.; Lefevre, A.M.C. (2005). Depoimentos e discursos: uma proposta de



análise em pesquisa social. Brasília: Liberlivro Editora.

____ (2012). Pesquisa de representação social: um enfoque quali-quantitativo: a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (2ª Edição). Brasília: Liberlivro Editora.

QLQT on-line. Disponível em: www.ipdsc/qlqt.ipdsc.com.br

QUALIQUANTISOFT. Disponível em: www.spi-net.com.br

Jardim, M.A. (2003). Da hermenêutica à ética em Paul Ricoeur: contributos para um desenvolvimento educativo e moral através da literatura. Tese de doutoramento. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa.

Jodelet, D. (1999). La representación social: fenómenos, conceptos y teoría. Barcelona: Paidós.

Moscovi, S. (1979). El psicoanálisis, su imagen y su público. (2ª Edição). Buenos Aires: Huemul.

____ (2001). Das representações coletivas às representações sociais: elementos para uma história. In Jodelet, D (org). As representações sociais. Rio de Janeiro: Eduerj.

Ricoeur, Paul. (2010). Tempos e narrativas. 3 vol. São Paulo: Martins Fontes.

____ (2006). Percurso do reconhecimento. São Paulo: Edições Loyola.

Vygotski, L.S. (1996). Teoria e método em Psicologia. São Paulo: Martins Fontes.

Wechsler, S. (2008). Criatividade: descobrindo e encorajando (3ª Edição). Campinas: IDB – Gráfica e Editora Ltda.

Winnicott, D.W. (1975). O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago.